

André Naves*

Calamidade e Solidariedade

A solidariedade, isto é, a percepção de pertencimento à grande família humana - que nos torna único em nosso conjunto -, é um sentimento inato a todos nós, pelo simples fato de sermos humanos. É daí que decorrem nossos valores éticos, os direitos humanos, o penhor democrático e o respeito à dignidade humana. Em outras palavras, podemos repetir, inspirados em Kant, que a pessoa humana é digna por ser uma finalidade em si mesma.

Prova dessa solidez humana é o encontro, em todas as culturas e religiões, por mais díspares que sejam, de ensinamentos similares. Um exemplo é a pará-

bola do “bom samaritano” em que todas as personagens são apresentadas conforme suas características: os passantes, o samaritano, o estalajadeiro... menos aquele que precisava de socorro e jazia desfalecido na estrada. Ele é anônimo!

O ensinamento é claro: na necessidade, somos todos iguais. É preciso socorrer a quem precisa, sem olhar para suas colorações ideológicas, religiosas, raciais, sexuais. Todos, igualmente, estão sujeitos a enfrentar intempéries, obstáculos e barreiras. Todos precisamos de ajuda! Todos podemos, e precisamos, estender a mão!

Ao mesmo tempo, as ca-

lamidades, das mais diversas, acontecem. Antes de apontar o dedo e apurar responsabilidades, é necessário dar um basta ao sofrimento das vítimas. Há um ensinamento rabínico, para citar um exemplo, que diz que as calamidades e injustiças também são obras da Criação. Elas servem para despertar e estimular o mais importante aspecto, muitas vezes dormente, da Humanidade: a Solidariedade. É por isso que a dor e o ranger de dentes sempre vêm acompanhados da mão amiga, da filantropia, do acolhimento.

Entretanto, não é necessá-

rio o advento do desastre para que floresça a ajuda humana. Assim como a prevenção é a melhor maneira de se combater as doenças, a melhor maneira de se evitar as injustiças e exclusões humanas é por meio do trabalho de todos, com disciplina, perseverança e alteridade, em favor da construção de estruturas sociais sustentáveis, inclusivas e justas!

***Defensor Público Federal, especialista em Direitos Humanos, Inclusão Social e Economia Política; Conselheiro do grupo Chaverim; Autor do livro “Caminho – A Beleza é Enxergar”.**

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Congresso atua como sindicato dos ricos e trava ajuste fiscal de que Brasil precisa

1-LIRA DRIBLA DECISÃO DE DINO e redireciona emendas de comissão sem aval dos colegiados. Ofício enviado ao governo muda indicação de parte de verbas previstas para serem liberadas este ano. Do pedido de Lira ao aval dos líderes e do governo: R\$ 73 milhões em emendas acabaram destinados a Alagoas. (...) (O Globo)

2-CONTENÇÃO DE GASTOS. Câmara aprova texto-base de primeiro projeto do pacote de contenção de gastos do governo Lula. Proposta autoriza bloquear emendas parlamentares e desvincular fundos; texto ainda pode ser alterado por destaques. Por Idiana Tomazelli e Victória Azevedo. (...) (Folha de S. Paulo)

3-O SINDICATO DOS RICOS. Congresso atua como sindicato dos ricos e trava ajuste fiscal de que Brasil precisa, diz especialista em desigualdade. Por Vinícius Mendes. O dólar ultrapassou a casa dos R\$ 6 pela primeira vez na história no dia seguinte ao anúncio e lá ficou como expressão da insatisfação do mercado - que diz que esperava por medidas mais rígidas de redução fiscal. Na terça-feira (17), o dólar fechou em R\$ 6,09. No Congresso, a bancada governista também torceu o nariz, mas por outra razão: deputados estavam preocupados com as implicações nos programas sociais, sobretudo no Benefício de Prestação Continuada (BPC), mas também no salário mínimo. Ao final, o Planalto precisou negociar com seu próprio partido, o PT, por votações favoráveis aos projetos. Um dos maiores especialistas em desigualdades do país, o sociólogo Marcelo Medeiros, evita fazer críticas diretas ao ministro e seu pacote, mas deixa claro que, para ele, as medidas são ruins - e por vários motivos. “É que é mais fácil cortar de quem é pobre do que de quem é rico. Também é mais imoral”, resume. (...) (BBC News Brasil)

4-CALENDÁRIO DE PAGAMENTOS DO INSS em 2025. Aposentados, pensionistas e demais beneficiários já podem ver a data de depósito mensal do benefício. Por Cristiane Gercina e Júlia Galvão. O INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) já definiu as datas de pagamento de aposentadorias, pensões e demais benefícios previdenciários em 2025. Os valores começam a ser depositados pelo instituto nas contas dos segurados no dia 27 de janeiro. <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2024/12/confira-o-calendario-de-pagamento-do-inss-em-2025.shtml> (...) (Folha de S. Paulo)

5-ALERTA CONTRA GENOCÍDIO. Violência policial no Brasil soa alerta em divisão contra genocídio na ONU-Organização das Nações Unidas. Por Jamil Chade. A violência policial coloca o Brasil entre os lugares de maior preocupação da ONU em relação às violações aos direitos humanos e chegou a soar um alerta no departamento do órgão internacional que trabalha pela prevenção do genocídio. (...) (UOL)

6-MATANÇA POLICIAL NO BRASIL. Os policiais militares e civis do Brasil matam quase o triplo do que os agentes de segurança de 15 países do G20 somados, segundo levantamento feito pelo UOL. Foram 6.393 mortos por policiais em 2023, de acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgado em julho. Ao todo, 15 países do G20 somam 2.267 vítimas fatais de policiais. Arábia Saudita, China e Rússia não entraram no levantamento por falta de dados confiáveis. O Brasil tem 7% do número de pessoas da soma dos outros 15 países. Proporcionalmente, os policiais brasileiros matam 36 vezes mais do que a média dos agentes das outras nações. A taxa é 7,5 vezes a da África do Sul, cuja polícia é a segunda que mais mata por habitantes entre os con-

siderados. Uma pesquisa publicada pelo UOL em 2021 mostrou que os MPs do RJ e de SP pediram, só em 2016, o arquivamento de nove em cada dez casos de mortes provocadas por policiais. (...) (UOL)

7-CRESCIMENTO DA ECONOMIA. Confederação Nacional da Indústria (CNI) prevê crescimento da economia de 2,4% em 2025. Entidade estima inflação de 4,2% no próximo ano. Por Wellton Máximo. A economia brasileira deve crescer 2,4% em 2025, contra 3,5% em 2024, divulgou nesta terça-feira (17) a Confederação Nacional da Indústria (CNI). A inflação oficial pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deve cair de 4,8% em 2024 para 4,5% no próximo ano. A indústria deve crescer 3,3% este ano e 2,1% em 2025. (...) (Agência Brasil) Tesouro prevê dívida em 81,8% do PIB (Produto Interno Bruto) em 2027. Por Guilherme Pimenta e Jessica Sant'Ana. (...) (Valor Econômico)

8-SUPERAVIT COMERCIAL DO BRASIL deve chegar a US\$ 93,048 bilhões em 2025. Estimativa é da Associação de Comércio Exterior do Brasil. A Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) projetou um aumento de 5,7% nas exportações do ano que vem na comparação com 2024. Segundo estimativa da entidade, as vendas para o exterior em 2025 devem somar US\$ 358,828 bilhões. São US\$ 19,443 bilhões a mais que neste ano, uma vez que a projeção das exportações para 2024 está em US\$ 339,385 bilhões. Em relação às importações, o país deve comprar do exterior US\$ 265,780 bilhões no ano que vem, contra os US\$ 264,171 bilhões projetados para 2024. O superávit calculado pela AEB deve ser de US\$ 93,048 bilhões em 2025, um aumento de 23,7% em relação aos US\$ 75,214 bilhões previstos para este ano.

“As projeções para o comércio exterior em 2025 sinalizam sustentabilidade aparente com leve aumento de preços e incremento de volumes, cujas previsões atuais indicam maior produção de soja, milho, petróleo, carne bovina, carne de frango, entre outros, porém, com possibilidades de ajustes nos preços para patamares inferiores aos atuais”, informa a AEB. O levantamento da entidade aponta também que as exportações de produtos brasileiros têm seu principal destino nos mercados vizinhos da América do Sul. “Embora neste momento estejamos assistindo a uma agressiva política comercial da China nesta região, retirando a liderança brasileira nas exportações para seus vizinhos.” O relatório da AEB destaca ainda algumas “particularidades”. Segundo o documento, as exportações de petróleo projetam devem atingir em 2024 US\$ 44,360 bilhões, um recorde para um único produto, “superando os US\$ 43,078 bilhões previstos para a soja” neste ano. Mas, conforme o estudo, “salvo problemas de queda de safra”, a soja deve recuperar o posto de principal produto exportado do Brasil em 2025, com uma projeção de US\$ 49,5 bilhões em vendas ao exterior, com o petróleo ficando em segundo lugar, com US\$ 44,1 bilhões. Edição: Juliana Andrade. (...) (Agência Brasil)

9-ARGENTINA. PIB (Produto Interno Bruto) da Argentina cresce 3,9% no 3º trimestre; país sai da recessão. De Carlo Cauti. O resultado positivo chega um ano após a posse do governo de Javier Milei, que levou adiante uma “terapia de choque fiscal”. (...) (Revista Oeste)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueijb@gmail.com

EDITORIAL

Dos patins à bicicleta. Até quando, Brasil?

Mais um caso triste e inaceitável envolvendo uma criança no estado de São Paulo. Mesmo não cobrindo muitos casos de polícia, é impossível não falar sobre, mais uma vez, a vida de um inocente sendo tirada. Isso não é normal.

Quem não se lembra da menina dos patins? Sim, a pequena Vitória Gabrielly que saiu de sua casa, no município de Araçariguama (SP), para andar com o acessório na rua e foi sequestrada e morta? Pasmem, por engano. Já que, segundo a polícia, os criminosos confundiram a vítima no momento do sequestro. E mesmo assim, tiraram uma vida que tinha tudo ainda pela frente. Dor essa que jamais será aliviada no peito dos pais. Recentemente, as condenações dos envolvidos foram concluídas, de certa forma a justiça foi feita, mas a vida da pequena Vitória não vai voltar.

Agora, o estado de São Paulo chora, mais uma vez, com o desfecho da história do pequeno Mateus de Oliveira. A pouco menos de 400 km de distância de Araçariguama, em Assis (SP), mais uma iniciante vida foi ceifada. A vítima havia saído de sua casa para andar de bici-

cleta e desapareceu. Nesta quarta-feira, 18 de dezembro, o vizinho da casa dos pais do Matheus confessou que o matou e, com uma seringa, espartejou o corpo.

Paramos por aqui, relatando os casos. Não há psicológico que entenda ou aceite tamanha crueldade humana. Até quando o nosso país será palco e os brasileiros serão testemunhas da gigantesca maldade do ser humano? Mesmo com as investigações em andamento, a vida do pequeno Mateus não voltará.

Independentemente da causa, se foi por engano, se foi cometida por alguém que tem problemas psicológicos, seja o que for. Tirar a vida de uma criança não pode ser tratada como opção por criminosos. Aliás, tirar a vida de ninguém pode. Causa tamanha revolta ver vidas pequenas, que tinham tudo pela frente, sendo tiradas a sangue frio.

Um basta aos agressores de criança. Um basta aos assassinos de criança. Um basta a essa tamanha crueldade que já tirou a vida de muitos pequenos brasileiros. Até quando, Brasil? Nossas condelências aos familiares do pequeno Mateus. Que a justiça seja feita!

Desafios da saúde pública

A saúde pública no Distrito Federal enfrenta desafios significativos, refletindo realidades comuns a muitas áreas urbanas no Brasil. A infraestrutura hospitalar, embora extensa, muitas vezes enfrenta superlotação e falta de recursos adequados, afetando a qualidade do atendimento. A distribuição desigual de serviços de saúde entre as regiões administrativas também é um problema, com disparidades na acessibilidade e na qualidade dos cuidados oferecidos.

A atenção primária à saúde, apesar de ser a base do sistema, muitas vezes é negligenciada, resultando em problemas crônicos de saúde que poderiam ser prevenidos com cuidados adequa-

dos desde o início. Programas de promoção de saúde e prevenção de doenças são essenciais, mas muitas vezes subfinanciados e mal implementados.

A crise da saúde mental também é uma preocupação crescente no DF, com um número crescente de casos de depressão, ansiedade e outras condições psicológicas exigindo mais investimentos e atenção por parte das autoridades públicas.

A saúde pública no Distrito Federal enfrenta desafios complexos que exigem não apenas recursos financeiros, mas também uma gestão eficiente, transparência e um compromisso renovado com a equidade no acesso aos serviços de saúde.

Opinião do leitor

Votos sinceros

É chover no molhado. Mas não custa tentar. Ano que vem começa tudo de novo. Desejo sucesso no ano novo para os que desrespeitam vagas para deficientes e idosos. Aos motoristas relapsos que não ligam a seta quando mudam de faixa.

Vicente Limongi Netto
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: SANTOS DUMONT RECEBE A COMENDA DA LEGIÃO DE HONRA

As principais notícias do Correio da Manhã em 19 de dezembro de 1929 foram: governos dos Estados Unidos e do Japão podem

fazer uma pré-conferência naval em Washington antes da conferência mundial, em Londres. Governo suíço declina o convite do norte-a-

mericano para ajudar na conferência de paz entre URSS e China, pela Manchúria. Santos Dumont recebe a comenda da Legião de Honra.

HÁ 75 ANOS: ANEXAÇÃO DE JERUSALÉM POR ISRAEL PODE DAR GUERRA

As principais notícias do Correio da Manhã em 19 de dezembro de 1949 foram: Socialistas franceses negociam com Bidault permanên-

cia na base governista. Anexação de Jerusalém por Israel pode provocar nova guerra no Oriente Médio. Senado discute regimento de urgência

para votar o abono nataliano aos servidores. Movimento Estudantil organiza novos comícios pró-Eduardo Gomes no Rio e em Minas.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
comercial.grupocorreiodamanha@gmail.com

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22775-057
Brasília: ST SIBS Quadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes -
Brasília - DF - CEP: 71.736-20
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.